

A dimensão ética na formação em Odontologia no Brasil: panorama e vertentes⁽¹⁾

Ricardo Rodrigues Werneck⁽²⁾

Data de submissão: 30/4/2020. Data de aprovação: 3/7/2020.

Resumo – A formação ética é complexa, desafiadora e merecedora de estudos cuidadosos e criteriosos, de forma a tornar explícita sua condução, nas mais diversas dimensões. Nesta perspectiva, objetivou-se aqui revisar criticamente a literatura acerca do panorama atual da dimensão ética e suas vertentes na formação em Odontologia no Brasil. Assim, foi empreendida uma revisão em publicações recentes que mostrassem maior pertinência. A seleção dos trabalhos seguiu o critério da relevância e atualidade, acrescentando as leis e portarias governamentais de interesse. Para apresentar os resultados desta revisão, optou-se por dividi-la em categorias temáticas, que revelaram carência por parte do egresso quanto aos conhecimentos relacionados à ética; direcionamento dos conteúdos ético-humanísticos a disciplinas sociais; abordagem da ética, geralmente sob o aspecto normativo, estabelecendo as regras a serem seguidas no exercício profissional; prevalência do modelo biomédico de formação; inserção de conteúdos humanísticos por alguns professores; inserção do conteúdo ético de forma transversal e inclusão das disciplinas de Bioética e de Ética Profissional nas grades curriculares de 31,3% e de 54,9% das Faculdades de Odontologia, respectivamente. Neste contexto, pode-se inferir que a presença de boas práticas em poucas faculdades denota certa falta de cuidado e atenção quanto ao planejamento e condução do ensino da ética por parte dos coordenadores e professores das Faculdades de Odontologia brasileiras.

Palavras-chave: Ética. Ensino. Mercado de trabalho. Odontologia comunitária.

The Ethical Dimension in Dentistry Degree in Brazil: overview and aspects

Abstract – Ethical education is complex, challenging and deserving of careful and judicious studies, in order to make its conduct explicit, in the most diverse dimensions. In this perspective, the objective here was to do a critically review of the literature about the current panorama of the ethical dimension and its aspects in degree of Dentistry in Brazil. Thus, a review was undertaken in recent publications that showed greater relevance. The selection of works followed the criterion of relevance and timeliness, adding the laws and governmental ordinances of interest. In order to present the results of this review, it was decided to divide it into thematic categories, which revealed a lack on the part of the recente graduates about knowledge related to ethics; directing ethical-humanistic content to social disciplines; ethics approach, usually from the normative aspect, establishing the rules to be followed in professional practice; prevalence of the biomedical training model; insertion of humanistic content by some teachers; insertion of ethical content across the board and inclusion of the disciplines of Bioethics and Professional Ethics in the curriculum of 31.3% and 54.9% of dentistry colleges, respectively. In this context, it can be inferred that the presence of good practices in a few colleges denotes a certain lack of care and attention regarding the planning and conduct of teaching ethics by the coordinators and professors of the Brazilian Dentistry Colleges.

Keywords: Ethics. Teaching. Labor Market. Community dentistry.

¹ Extraído da tese de doutoramento defendida na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD - Portugal, sob o título: A dimensão ética na formação dos cirurgiões-dentistas no estado de Minas Gerais – Brasil.

² Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD - Portugal - *ricardo.rodrigues.werneck@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7296-4955>.

Introdução

O governo brasileiro promulgou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), com as diretrizes e bases da educação nacional (LDB); o Ministério da Educação implementou as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002) referentes aos cursos de graduação em Odontologia e, por meio da Portaria Interministerial nº 2.118 (BRASIL, 2005b), conjunta entre os Ministérios da Saúde e Educação, foi feito o lançamento do programa Pró-Saúde em 3 de novembro de 2005. Entretanto, mesmo com todas essas diretrizes governamentais, ainda existe reduzido comprometimento das Faculdades de Odontologia com a formação ética dos futuros cirurgiões-dentistas (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

Neste trabalho procurou-se o alinhamento a Werneck (2017), relativamente à definição de que formação ética representa ensinar pessoas a prestarem uma assistência humanizada, de alta qualidade e resolutividade, norteadas por índices epidemiológicos, o que, no conjunto, as torna competentes eticamente.

Quando se refere aqui à formação ética, necessariamente não está se fazendo correlação com o ensino-aprendizagem em disciplinas específicas relacionadas à Ética. Tampouco usando as exigências governamentais como único parâmetro, mas sobretudo cumprindo com a missão de desenvolver a dimensão ética no processo de formação. Oferecer alguma disciplina relacionada à Ética e trabalhar os respectivos conteúdos transversalmente, de modo a se complementarem no processo de formação. A ética pode permear todas as disciplinas e suportar as condutas, fazendo com que os aspectos técnicos estejam sempre envolvidos por uma matriz ética (WERNECK, 2017).

Mesmo praticando Odontologia de alto nível de qualidade técnica e científica, o Brasil ainda figura entre os países com o maior índice de perda dentária, a despeito de seu elevado número de cirurgiões-dentistas (WERNECK, 2017). A etiologia da perda dentária é multifatorial, está intimamente relacionada com a condição socioeconômica, com a dieta rica em açúcares e com o nível de escolaridade (REGO, 2018). Esta triste realidade tem também como fator etiológico, e não menos importante, a formação dos profissionais de Odontologia, que privilegia, por meio de um currículo oculto, o direcionamento ao mercado privado, sendo pouco comprometida com conteúdos sociais (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

Nesta perspectiva, instigados a explorar o tema e contribuir com uma visão atualizada desta realidade, elaborou-se a pergunta que irá nortear esta revisão: qual o panorama atual da dimensão ética e suas vertentes na formação em Odontologia no Brasil?

Pode-se assim traçar o objetivo deste trabalho que consiste em fazer revisão crítica da literatura acerca do panorama atual da dimensão ética e suas vertentes na formação em Odontologia no Brasil.

Materiais e métodos

Durante a elaboração da ideia de estudar o tema, teve de se fazer escolhas, muitas delas delimitadoras, sempre a partir do tema explorado: a dimensão ética na formação em Odontologia no Brasil. Assim, o primeiro critério para delimitar a revisão crítica da literatura foi trabalhar apenas com publicações que tratassem de Faculdades de Odontologia brasileiras e a partir de elementos que caracterizassem a dimensão ética da formação.

Foram consultadas as seguintes bases de dados: BBO, LILACS, MEDLINE, SCIELO e GOOGLE ACADEMICO. As palavras-chave utilizadas na busca foram: ética, ensino, mercado de trabalho, odontologia comunitária.

A escolha dos trabalhos a serem revisados seguiu o critério da relevância e atualidade, acrescentando as leis e portarias governamentais de interesse. Não foram selecionadas publicações apenas pelo critério da atualidade, mas foram incluídas, neste caso, somente aquelas de grande relevância para a revisão proposta.

Trabalhando com um tema tão abrangente, entendeu-se que seria conveniente incluir apenas alguns estudos, sob os seguintes critérios: 1. que tratassem de instituições brasileiras; 2. com texto completo disponível; 3. estudos já publicados; 4. pertinência relativa às categorias pré-estabelecidas.

A fim de ordenar mais detalhadamente a análise, subdividiu-se o tema da formação ética nas Faculdades de Odontologia brasileiras em categorias, partindo do trabalho de Finkler (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011), a saber:

- Capacitação docente;
- Perfil do recém-formado em Odontologia;
- Estrutura curricular;
- Inserção da Ética no currículo;
- Enfoque teórico;
- Concepção de ética;
- A Ética docente no processo de formação;
- Disciplinas éticas;
- Formação docente;
- Referenciais éticos.

Selecionadas as publicações que fariam parte desta revisão (26 no total), pode-se verificar que nem todas tratavam diretamente do tema em questão. No entanto, como a escolha metodológica foi usar as categorias temáticas relacionadas acima, indiretamente, mas com mais profundidade, foi explorada a dimensão Ética na Formação em Odontologia no Brasil.

Desta forma, serão relacionadas no início de cada categoria as publicações revisadas e utilizadas especificamente naquele item. Não obstante serem referenciados somente alguns trabalhos por categoria, todos eles serão considerados para atingir o objetivo desta revisão e, naturalmente, para se fazer inferências.

Resultados e discussões

Conforme já abordado na metodologia, subdividiu-se o tema em categorias, de forma que se possa aprofundar crítica e criteriosamente, bem como fazer análise mais detalhada do panorama de cada categoria.

Capacitação docente

Após serem revisadas as publicações que se mostraram pertinentes a esta categoria temática, verificou-se que a interface entre a capacitação docente e a formação ética pode trazer elementos importantes para a análise criteriosa pretendida com este trabalho, na medida em que é indispensável à formação do professor de Odontologia. Os cuidados com a prática pedagógica e os saberes da docência tornam o professor eticamente mais competente (WERNECK, 2017). No entanto, o que se pode constatar é que, no Brasil, os docentes de Odontologia têm pouco contato com conteúdos pedagógicos durante seus cursos de formação (VERAS, 2014).

A análise destas publicações revelou que:

Grande parte desses docentes tem formação didático-pedagógica somente nos cursos de mestrado e/ou doutorado, onde a capacitação revela-se limitada para o exercício do magistério. Acrescente-se a isto o fato de boa parte dos docentes não ter formação específica em educação (LAZZARIN, 2010).

A formação didático-pedagógica dos docentes, contributo essencial para a formação integral do aluno de graduação, já se mostra presente, demonstrando alguns avanços (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011), notadamente restritos a algumas instituições, marcados pela qualificação pedagógica de seus professores (JUNQUEIRA *et al.*, 2010) e comprometimento com sua promoção pedagógica de forma sistemática pelas instituições (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

A formação docente privilegia os saberes técnicos, em detrimento das metodologias pedagógicas (ARAÚJO; FEITOSA, 2013). Além disso, os professores das Faculdades de Odontologia no Brasil têm recebido uma formação flexneriana, baseada no tratamento de doenças e de baixa resolutividade social, que não atende às diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS, nem às Diretrizes Curriculares Nacionais (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

Neste cenário, corre-se o risco desse modelo de formação gerar reflexos negativos entre os egressos, uma vez que existem limitações na capacitação docente (XAVIER, 2013; LAZZARIN, 2010), caracterizadas pelo direcionamento à atividade clínica e privada, resquício da formação em nível de mestrado e/ou doutorado (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013; LAZZARIN, 2010).

Perfil do recém-formado em Odontologia

Ao serem revisadas as publicações que, para este item, se mostraram pertinentes, desvendaram-se elementos importantes para a revisão ora empreendida, uma vez que as características do perfil do egresso não são facilmente encontradas em documentos (WERNECK, 2017), como se pode verificar a seguir.

Passou-se por um período em que os egressos retratavam Faculdades de Odontologia mais preocupadas com formação técnica, com pouca atenção à dimensão ética (WERNECK, 2017). Todavia, o cenário atual apresenta mudanças neste perfil (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011), notadamente por parte dos professores e coordenadores preocupados com a melhoria da formação do odontólogo (BERNARDINO JÚNIOR, 2011), e também por parte dos preceptores, compromissados com a formação dos futuros profissionais da saúde (RODRIGUES, 2012).

Naturalmente, existe uma diversidade de perfis dos egressos de diversas instituições, mas também entre os alunos de uma mesma instituição (PINHEIRO, 2008). Pode-se entender que o direcionamento desses profissionais será exercido, em última análise, pelo mercado (WERNECK, 2017). Entretanto, esta concepção de formação profissional na Odontologia hodierna não atende às necessidades da população no Brasil, por ser elitista e excludente (PINHEIRO, 2008).

Prevalecem na literatura achados negativos, apontando no sentido de uma carência por parte do egresso quanto aos conhecimentos relacionados à ética (LIMA, 2009), à humanização (FADEL; BALDINI, 2013) e à prática clínica (FONSECA, 2013).

Os elementos explorados nesta categoria de análise, a demonstrarem um egresso mais voltado ao tecnicismo (WERNECK, 2017), se confrontados com as preocupações com a melhoria da formação do odontólogo (BERNARDINO JÚNIOR, 2011) e o compromisso dos preceptores com a formação dos futuros profissionais da saúde (RODRIGUES, 2012), apontam para a necessidade de se dar um passo adiante no processo de construção de um currículo integrado, desenvolvendo a Ética como disciplina, mas fundamentalmente de forma transdisciplinar (WERNECK, 2017), fazendo um contraponto às fragilidades desta concepção de formação (FADEL; BALDINI, 2013).

Estrutura curricular

Os trabalhos explorados nesta categoria temática, tornaram explícita a realidade estudada relativamente à dimensão ética na formação, no que se refere à grade curricular.

Neste sentido, atendendo às diretrizes e parâmetros governamentais brasileiros (BRASIL, 1996; BRASIL, 2002; BRASIL, 2005a; BRASIL, 2005b), as Faculdades de Odontologia no Brasil deveriam contemplar o desenvolvimento de várias habilidades e competências junto a seus alunos, entre elas, promover uma prática ética; exercer a Odontologia em todos os níveis de atenção, de forma multiprofissional; entender a saúde como direito de todos; promover a participação e envolvimento social; estar apto a desenvolver tanto uma assistência odontológica individual quanto coletiva e promover a saúde (FONSECA, 2013).

Algumas referências se apresentam em sintonia com essas orientações, como as relacionadas abaixo.

Estágio curricular na Atenção Básica, no intuito de proporcionar aprendizado clínico, contribuir com o fortalecimento da autonomia, comunicação e tomada de decisão, tornando o acadêmico apto para o entendimento da gestão e organização do trabalho em saúde. A participação dos estudantes neste estágio pode ser determinante para o avanço da proposta curricular, aproximando a universidade do serviço e da comunidade (TOASSI *et al.*, 2012).

Inclusão das clínicas multidisciplinares, como estratégia para inserir a dimensão ética na formação, atendendo à transdisciplinaridade (MEDEIROS, 2013).

Currículo em grande parte integrado, contemplando conteúdos profissionalizantes desde o início do curso e já inserindo os alunos na clínica e/ou no SUS. Esta prática foi verificada em número significativo (6 de uma amostra composta de 15), segundo Finkler; Caetano; Ramos (2011).

Outras experiências menos favoráveis estão relatadas a seguir.

Currículo baseado em concepções conservadoras, calcadas no uso pontual de metodologias ativas. Docentes com deficiências curriculares relacionadas à didática e à metodologia de ensino (MEDEIROS, 2013).

Dificuldade em oferecer atenção integral aos pacientes (FADEL; BALDINI, 2013).

Os currículos das Faculdades de Odontologia no Brasil são tradicionais (WERNECK, 2017) e pouco críticos, além de apresentarem conteúdos programáticos ocultos que direcionam a uma formação privatista (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011); os conteúdos ético-humanísticos estão direcionados a disciplinas sociais (WERNECK, 2017); apresentam pouca integração entre disciplinas básicas e profissionalizantes, ou as disciplinas clínicas apresentam pouco envolvimento com conteúdos sociais (XAVIER, 2013).

Lemos; Fonseca (2009) confirmam a assertiva acima, quando descrevem as quatro lógicas que se destacam como norteadoras da dinâmica curricular: integração, fragmentação, profissionalização e mercado. Essas lógicas estão unidas na formação de um currículo oculto que contém várias contradições relativas ao currículo oficial. Isto mostra um distanciamento entre a prática dentro da faculdade e sua proposta curricular.

Inserção da Ética no currículo

Para a análise empreendida neste item, utilizaram-se publicações que, assim como no item *estrutura curricular*, tornaram explícita a proposta da instituição relativamente à dimensão ética na formação, no que se refere à inserção da Ética na grade curricular.

Os programas lançados pelo governo brasileiro (BRASIL, 1996; BRASIL, 2002; BRASIL, 2005a; BRASIL, 2005b) manifestam preocupação em inserir Ética no currículo, por meio de disciplinas que enfatizem a questão humanística no ensino e na prática clínica da Odontologia. Esta inserção tem o objetivo de gerar dentro do meio acadêmico a oportunidade de se discutir a ética em sua essência, como finalidade do estudo e das relações interpessoais.

Porém, as Faculdades de Odontologia não estão conseguindo implementar estas diretrizes por falhas na prática cotidiana (KOVALIK *et al.*, 2011), como o direcionamento dos conteúdos ético-humanísticos a disciplinas sociais e à disciplina Saúde Bucal Coletiva (XAVIER, 2013). Até mesmo quando a interdisciplinaridade é inserida nas propostas curriculares e aparece como intenção da universidade, na prática só acontece por iniciativas individuais (WERNECK, 2017). A transdisciplinaridade, ideal no processo de inserção de Ética no currículo, por proporcionar aos educandos a oportunidade de trocar ideias e refletir sobre o assunto nas mais diversas disciplinas (GERBER; ZAGONEL, 2013), ainda não é uma prática de rotina dentro das faculdades (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

Mais uma vez foi encontrado o relato de distanciamento entre o discurso e a prática no que se refere aos objetivos da humanização proposta nos próprios currículos (MATOS; TENÓRIO, 2010).

A diversidade de resultados apresentados pelos estudos explorados faz emergir mais um valioso dado, de que a Ética representa um compromisso com a dignidade humana e não é uma tecnologia passível de ser estudada em profundidade, sendo um valor que não pode ser sistematizado em conteúdos curriculares (FIUZA SANCHEZ *et al.*, 2012).

A perspectiva apresentada acima por Fiuza Sanchez *et al.* (2012), de certa forma contrasta com o seguinte achado: o estudo e a discussão da problemática ética geralmente é ministrado dentro das Faculdades de Odontologia pelas disciplinas de Deontologia, numa perspectiva normativa, estabelecendo as regras a serem seguidas no exercício profissional (GONÇALVES, 2009). Nessas disciplinas são apresentados aos alunos os códigos de Ética e as leis que regulamentam a profissão (NÓBREGA *et al.*, 2015). Reside aqui uma das respostas procuradas por meio deste estudo.

Enfoque teórico

Por meio das publicações revisadas neste item, em especial das diretrizes governamentais (BRASIL, 1996; BRASIL, 2005a; BRASIL, 2005b), foi realizado paralelo entre o que se pratica e o que se é estabelecido. Neste caso, o que se pode verificar é que há privilégio à formação baseada em saberes técnicos (DE ARAÚJO; FEITOSA, 2013), voltada ao modelo privatista de atenção, com enfoque eminentemente biomédico (FERREIRA; FERREIRA; ALINE, 2013).

As necessidades sanitárias e sociais, como preocupações éticas, de forma geral não se mostram atendidas, conforme relatou Medeiros (2013), na medida em que se verificam dificuldades de articulação com os serviços de saúde e o desequilíbrio do enfoque técnico-biológico com as questões das ciências humanas e sociais.

A Odontologia no Brasil segue, geralmente, um modelo com enfoque no tratamento de doenças e pouco atento às questões sociais, fato evidenciado pelo direcionamento dado na formação ao mercado privado e no pouco envolvimento das especialidades clínicas com os conteúdos sociais (WERNECK, 2017). Verificaram-se tentativas de mudanças, como a implementação prática das diretrizes governamentais e a incorporação da experiência do SUS na formação (XAVIER, 2013).

Aqui também ficaram explicitados cenários mais favoráveis, como a implementação de parcerias e integrações multiprofissionais, inserindo o acadêmico num trabalho de aproximação com a comunidade e com as Estratégias de Saúde da Família. Todavia, ao se confrontar esta iniciativa com as inúmeras outras relatadas acima, destaca-se a prevalência do modelo biomédico de formação (WERNECK, 2017), pouco atento às questões sociais e humanas (MEDEIROS, 2013).

Concepção de ética

Ao se buscarem e referenciarem aqui publicações relativas a esta categoria temática, reafirma-se o valor atribuído por Finkler; Caetano; Ramos (2011), na medida em que, mesmo sendo desenvolvida a dimensão ética na formação, um desvio na concepção de Ética pode subverter todo o processo de formação sintonizada com as diretrizes governamentais (WERNECK, 2017). Foi possível confirmar esta assertiva quando foram explorados os trabalhos de Finkler; Caetano; Ramos (2011) e de Werneck; Azevedo; Santos Pinto (2018), que revelaram inconsistência acerca desta concepção por parte dos professores, na medida em que estes revelaram que desenvolvem a Ética, no entanto, o perfil do formando em Odontologia não confirma esta afirmativa. A justificativa para esta afirmação encontra-se no relato de Finkler; Caetano; Ramos (2011), ao conjecturarem que talvez a maior facilidade em visualizar o enfoque teórico do curso (*por exemplo, pelas disciplinas da grade curricular - algo concreto e mais facilmente verificável*) que a real prática do egresso (*menos conhecida e/ou avaliada*) influencie de modo importante as respostas selecionadas, no sentido de refletirem mais ou menos a realidade efetivamente vivenciada.

Ao se alinhar com a ideia apresentada por Fiuza Sanchez *et al.* (2012) de que a ética em contexto universitário no Brasil deveria ser entendida como um compromisso assumido em prol

da dignidade do ser humano, a solidariedade para com o outro deveria ser concebida de forma politizada, e a responsabilidade no atendimento não deveria ser restrita apenas às competências técnicas. Pode-se dizer que este quadro pode estar, segundo Lima; Souza (2009), contribuindo para que os alunos tenham dificuldades no entendimento e no exercício eticamente competente da Odontologia, pois, no entender dos estudantes, a ética está mais relacionada a regras impostas pela sociedade.

O ensino na graduação em Odontologia no Brasil, conforme se pôde notar anteriormente, ao abordar a Ética sob a dimensão deontológica (LIMA; SOUZA, 2009), voltada para os aspectos legais do exercício profissional, contrapõe-se à incorporação das tecnologias da gestão do cuidado nas práticas de saúde bucal, que considera as dimensões do ser humano e suas necessidades de saúde (WERNECK, 2017).

A Ética docente no processo de formação

Nesta categoria temática, foram utilizadas três publicações. Após analisá-las de forma mais efetiva, porém sem desconsiderar o contributo de outros trabalhos listados em outras categorias para o entendimento da Ética docente no processo de formação, verifica-se que as práticas docentes contribuem com uma formação ética no contexto universitário. Entretanto, segundo Finkler; Caetano; Ramos (2011), mesmo considerando que a educação moral faça parte da tarefa pedagógica, os docentes não estão desenvolvendo este conteúdo nas aulas. Diante desta constatação, que serve como contributo ao melhor entendimento do panorama das faculdades de Odontologia brasileiras, Werneck (2017) e Kovalik *et al.* (2011) concluem que os docentes não estão conseguindo ter sucesso em praticar no processo de formação, entre si e com os pacientes, a humanização e a ética.

Disciplinas éticas

Foram incluídas aqui três publicações. Ao explorá-las e analisá-las, verifica-se que a simples presença de alguma disciplina relacionada à Ética pode não ser uma determinante (WERNECK, 2017), mas pelo menos um indicativo do cuidado na elaboração dos currículos e, consequentemente, com o desenvolvimento da ética (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011), objeto deste estudo.

Na perspectiva da ética do cuidar, e em conformidade com objetivo proposto neste trabalho, verificou-se que em 2009 existiam 182 Faculdades de Odontologia em atividade no Brasil, e somente 31,3% contemplavam em suas grades curriculares a disciplina de Bioética, e 54,9%, Ética Profissional (GONÇALVES, 2009).

Formação docente

A análise dos artigos selecionados e sua correlação com a formação em Odontologia, evidencia as carências no processo de formação docente no Brasil (WERNECK, 2017). Apenas algumas faculdades apresentam professores com formação específica relacionada à Ética (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011). Verifica-se que existe maior frequência de inclusão deste conteúdo atribuída aos professores da disciplina de Saúde Coletiva e disciplinas denominadas sociais (XAVIER, 2013).

Cenários favoráveis prevalecem sobre os desfavoráveis, como fica explícito a seguir.

Segundo Toassi *et al.* (2013), existe uma destacada qualidade da formação dos professores de algumas instituições, notadamente pelo preparo técnico-científico, entretanto noutras faculdades esta formação foi criticada pelos próprios docentes, onde as aulas se baseiam em exposições orais e grande parte dos professores teve sua formação somente em cursos de mestrado e doutorado. Não obstante a qualidade técnica dessas pós-graduações, elas podem não ter capacitado de forma adequada para o exercício da docência (TOASSI *et al.*, 2013).

Outra referência demonstra que foi empreendida uma reestruturação curricular que trouxe grandes avanços na qualificação pedagógica dos professores (JUNQUEIRA *et al.*, 2010).

Noutro trabalho, porém, a discussão da formação em seis Faculdades de Odontologia trouxe à tona a questão do exercício da docência no ensino superior, cuja formação pode ter

sido inadequada, segundo Araújo; Feitosa (2013), pois relega a segundo plano as metodologias pedagógicas e privilegia os conhecimentos técnicos.

De fato, a formação do docente de Odontologia no Brasil segue o modelo flexneriano (WERNECK, 2017), sendo a maior parte dos professores formada em cursos de pós-graduação que não abordam satisfatoriamente conteúdos sociais (XAVIER, 2013).

Quando a faculdade não oferece a disciplina específica, o conteúdo é ministrado em disciplinas consideradas relacionadas, como Odontologia Social (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011), Saúde Bucal Coletiva. (XAVIER, 2013). A escolha dos docentes que irão ministrar o conteúdo da ética acontece de acordo com o interesse demonstrado pelo professor em relação ao assunto (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

Verificou-se neste estudo que os próprios professores reconhecem que há falta de uma formação pedagógica apropriada (DE ÁVILA REIS *et al.*, 2010). Este fato já incomoda alguns docentes (REIS; GONÇALVES; TOLENTINO, 2013), pois até os alunos já percebem isto, ao afirmarem que reconhecem que os docentes dominam conhecimentos específicos da disciplina lecionada, porém, desconhecem o processo de ensinar (WERNECK, 2017).

Referenciais éticos

As publicações selecionadas aqui provocam reflexão acerca da atuação do profissional de saúde e seus referenciais éticos. Naturalmente isto pode remeter ao objetivo desta revisão (fazer uma revisão crítica da literatura acerca do panorama atual da dimensão ética e suas vertentes na formação em Odontologia no Brasil), e traz à tona preocupação que não se restringe à Odontologia, mas, ao contrário, aponta para as bases do processo educativo (FEITOSA *et al.*, 2013).

Assim como o Código de Ética Odontológico (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2003), os cirurgiões-dentistas brasileiros, ao se voltarem à ética cujos referenciais se baseiam na obediência às leis, refletem as marcas de uma formação baseada mais na ética da justiça (WERNECK, 2017). O cumprimento às normas estabelecidas, entretanto, é interpelado por outras questões envolvidas à ética, mais profundas, como o cuidado, que se apresentam como contraponto a esta mínima moral compartilhada (WERNECK; AZEVEDO; SANTOS PINTO, 2018).

Considerações finais

Ao se reportar ao objetivo desta investigação (fazer uma revisão crítica da literatura acerca do panorama atual da dimensão ética e suas vertentes na formação em Odontologia no Brasil) e aos resultados deste trabalho, pode-se inferir que o cenário apresentado mostra sob determinados aspectos alguns avanços e sob outros um longo caminho a percorrer em busca de uma dimensão ética na formação.

A constatação de avanços se alicerça na inserção de conteúdos humanísticos por parte dos professores e na inserção do conteúdo ética de forma transversal, denotando cuidado na condução do ensino; a promoção de uma formação didático-pedagógica por parte de alguns coordenadores, caracteriza atenção relacionada ao planejamento; e a presença de professores a ministrar aulas do conteúdo relacionado à ética com formação específica, uma responsabilização com a dimensão ética na formação dos alunos.

Neste contexto, percebe-se cenário ainda merecedor de mais cuidados relativos à inserção da Ética como disciplina nas grades curriculares; direcionamento da formação às necessidades sociais; integração de disciplinas básicas e profissionalizantes e integração com os serviços de atenção à saúde coletiva com a participação do corpo docente. A presença dessas práticas em poucas instituições denota falta de cuidado e atenção no planejamento e na condução do ensino da ética por parte dos coordenadores e professores das Faculdades de Odontologia brasileiras.

Referências

ARAÚJO, R. M.; FEITOSA, F. A. Articulando o ensino de graduação em Odontologia com a extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 3, p.115-124, 2013. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/799. Acesso em: 18 out. 2019.

BERNARDINO JÚNIOR, R. **Docência universitária**: o cirurgião dentista no curso de Odontologia. Tese [Doutorado] – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Odontologia**. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 10, [2002]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 out. 2013.

BRASIL. Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, de 3 de novembro de 2005a. Institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde - para os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília [2005]. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/odontologia/artigos/3454/portaria-interministerial-ms-mec-n-2101-de-3-de-novembro-de-2005#ixzz2i10IN98Q>. Acesso em: 17 out. 2013.

BRASIL. Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.118, de 3 de novembro de 2005b. Institui parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília [2005]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/B20211820INSTITUIR20PARCERIAENTREOMECe0MSREF.pdf>. Acesso em: 17 out. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Ética Odontológica**. Rio de Janeiro (2003). Disponível em: http://sinog.com.br/downloads/%7BFAC08150-034D-4F69-A683-3FF6121A9FCD%7D_codigo_etica.pdf. Acesso em: 10 nov. 2013

DE ÁVILA REIS, S. M. *et al.* Formação odontológica: persiste o descompasso entre o perfil do cirurgião-dentista atualmente formado e as demandas da sociedade por saúde bucal. **Revista de Educação Popular**, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/Werneck/Downloads/20162-Texto%20do%20artigo-76133-1-10-20100602%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Werneck/Downloads/20162-Texto%20do%20artigo-76133-1-10-20100602%20(1).pdf). Acesso em: 15 dez. 2019.

FADEL, C. B.; BALDINI, M. H. Percepções de formandos do curso de odontologia sobre as diretrizes curriculares nacionais. **Trabalho, Educação e Saúde** [on line], v. 11, n. 2, p.339-354, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000200005>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FEITOSA, H. N. *et al.* Competência de juízo moral dos estudantes de medicina: um estudo piloto. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 5-14, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2020.

FERREIRA, N. D. P.; FERREIRA, A. D. P.; FREIRE, M. D. C. M. Mercado de trabalho na odontologia: contextualização e perspectivas. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 42, n. 4, p. 304-309, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772013000400011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2020.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. A dimensão ética da formação profissional em saúde: estudo de caso com cursos de graduação em odontologia. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4481-4492, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001200021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2020.

FIUZA SANCHEZ, H. *et al.* A formação de valores e a prática da atenção primária na saúde com estudantes de odontologia. **Acta bioeth.**, Santiago, v. 18, n. 1, p. 101-109, 2012. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-569X2012000100009&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2020.

FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. JPMHC. **Journal of Management and Primary Health Care**, v. 3, n. 2, p. 158-178, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphec.v3i2.154>. Acesso em: 30 mar. 2020.

GERBER, V. K. D. Q.; ZAGONEL, I. P. S. A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 168-178, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000100020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2020.

GONÇALVES, P. E. **O perfil de ensino das disciplinas de bioética, ética profissional (ou deontologia) e odontologia legal das faculdades de odontologia brasileiras**. Tese [Doutorado] - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Araçatuba; 2009.

JUNQUEIRA, C. R. *et al.* A Formação Humanística, Social e Ética do Graduando em Odontologia. **Rev. bras. ciênc. Saúde**, v. 14, n. 4, 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/7982/a8365296ea1704e2764d1878ddfe227216e6.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

KOVALIK, A. C. *et al.* Formação Humanística nos Cursos de Odontologia. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. 43-47, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283160031_FORMACAO_HUMANISTICA_NOS_CURSOS_DE_ODONTOLOGIA. Acesso em: 15 dez. 2019.

LAZZARIN, H. C.A.; NAKAMA, L.; CORDONI JÚNIOR, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciênc saúde coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1801-1810, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2010.v15suppl1/1801-1810/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

LEMOS, C. L. S.; FONSECA, S. G. D. Saberes e práticas curriculares: um estudo de um curso superior na área da saúde. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 13, n. 28, p. 57-69, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2020.

LIMA, E. D. N. D. A.; SOUZA, E. C. F. D. S. Percepção sobre ética e humanização na formação odontológica. RGO. **Revista Gaúcha de Odontologia** [on line]. 2009. 58(2); 231-238. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-86372010000200015&script=sci_arttext. Acesso em: 3 fev. 2020.

MATOS, M. S. D.; TENORIO, R. Percepção de alunos, professores e usuários acerca da dimensão ética na formação de graduandos de odontologia. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3255-3264, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800031&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2020.

MEDEIROS, C. C. B. D. M. **Projeto pedagógico: abordagens e implicações no âmbito da formação em odontologia**. Natal; 2013. Tese [Doutorado] - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

NÓBREGA, L. M. *et al.* A experiência de estudantes de Odontologia com dilemas éticos. **Revista da ABENO** [on line], v. 15, n. 4, p. 10-18, 2015. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/213>. Acesso: 21 fev. 2020.

PINHEIRO, L. M. G. **A formação do cirurgião-dentista nas universidades públicas paulistas: diretrizes curriculares, projetos político-pedagógicos e necessidades sociais**. Dissertação [Mestrado] – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

REGO, I. N. **Associação entre estado nutricional, consumo de açúcar e cárie dentária em crianças de 12 anos**. Dissertação [Mestrado] – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6341>. Acesso: 20 jun. 2020.

REIS, S. M. Á. S.; GONÇALVES, L. C.; TOLENTINO, A. B. O professor de Odontologia da perspectiva de seus discentes. **Encontro de Pesquisa em Educação**, v. 1, n. 1, p. 169-186, 2013. Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/707>. Acesso: 21 fev. 2020.

RODRIGUES, C. D. S. **Competências para a preceptoria: construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**. Tese [Doutorado] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, A. C. *et al.* Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/920>. Acesso: 21 fev. 2020.

TOASSI, R. F. C. *et al.* Currículo integrado no ensino de Odontologia: novos sentidos para a formação na área da saúde. **Interface**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 529-544, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2020.

VERAS, E. D. S. L. A Formação docente do professor universitário. **Revista FSA** (Faculdade Santo Agostinho), v. 3, n. 1, 2014. Disponível em:
<http://189.43.21.151/revista/index.php/fsa/article/view/438>. Acesso em: 12 fev. 2020.

WERNECK, R. R. **A dimensão ética na formação dos Cirurgiões-Dentistas no Estado de Minas Gerais – Brasil**. Tese [Doutorado] – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2017.

WERNECK, R. R.; AZEVEDO, M. D. C.; SANTOS PINTO, T. J. Dimensão ética nas faculdades de odontologia no Brasil: por que desenvolvê-la? **Afluente: Revista de Letras e Linguística**. UFMA/Campus III, v.3, n. 7, p. 46-62, 2018. Disponível em:
<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9146>. Acesso em: 30 mar. 2020.

XAVIER, G. M. **A formação do cirurgião-dentista no contexto do Sistema Único de Saúde: uma avaliação do ensino de odontologia**. Dissertação [Mestrado] – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

Agradecimentos

Ao professor Wellington Krepke Duarte, pela revisão gramatical deste artigo.